

A Sabedoria, segundo as Escrituras.

“E todos diziam admirados: “Donde lhe vem esta sabedoria e esta força miraculosa?”. A sabedoria de Jesus, o menino prodígio, em Mateus, 13.54.

Conforme a Palavra Escrita, o temor a Deus é o começo da sabedoria! A sabedoria é o maior bem que alguém pode possuir! O sábio é aquele que teme a Deus e, ao viver a sua Lei, consegue ver além do que o mundo mostra!

“Se alguém desejar sabedoria, peça ao Senhor que a conceda liberalmente a todos os que pedirem. Mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar levantada pelo vento e agitada de um lado a outro. Não pense, portanto, que tal homem (ou mulher) alcançará coisa alguma do Senhor, pois é um homem inconstante em todo o seu proceder”.

Advertência do Senhor, em Tiago, 1.5 e 6.

A sabedoria permite, àquele que a conquistou, renegar o mal praticando permanentemente o bem. A sabedoria propicia o entendimento maior, a visão das coisas com mais profundidade, até transcendentemente, tornando viável uma vida feliz também nesta vida passageira e, como prêmio maior, a felicidade indescritível do céu na eternidade, próximo àquele que detém a Sabedoria Suprema.

A sabedoria jamais se extingue. Pode-se aviltar um homem, torturar um sábio, mas não se pode anular a sua sabedoria; pode-se matá-lo, mas não à sua alma enriquecida. Um tesouro material constituído de fortunas ou grandes patrimônios pode desaparecer num regime de força, numa crise ou numa guerra, entretanto, a sabedoria jamais, porque ela é uma riqueza que, uma vez conquistada, não se extingue nem mesmo após a morte, porque as conquistas espirituais, merecidas exatamente por natural consequência da sabedoria, permanecerão eternamente. Se considerarmos que o nosso espírito é o sopro de vida que faz viver o nosso corpo e que o espírito é a verdadeira energia que mantém esse corpo vivo — pois quando o abandona ele já não sobrevive —, já estamos vivendo a eternidade. Ao vivermos essa eternidade ainda enquanto vivos, só falta definir o destino final, e isso depende de cada um, em particular!

Salomão, filho e sucessor do rei Davi, ao tomar posse no trono de rei, pediu ao Senhor, como privilégio maior de governante, a sabedoria para que governasse com eqüidade, com justiça, com prudência e sem erros (II Crônicas 1.10). Em virtude disso, o Senhor concedeu a Salomão não somente grande sabedoria, mas, também, cumulou-o com imensas riquezas materiais. Salomão, o terceiro rei de Israel, foi o mais sábio e abastado de todos os tempos e o seu reinado primou pela paz, condição difícil para aqueles tempos de conquistas pela espada.

A autoria do livro de Provérbios é atribuída a Salomão. Esse livro traduz a sapiência do homem que aceita o Senhor como o grande e único Criador sapientíssimo, insondável, justo, benevolente, magnificente e misericordioso. Revela que pela sabedoria o homem seja inteligente, perspicaz, virtuoso, íntegro, moderado, discreto, pacífico, prudente, cordato; que pratique a caridade, a tolerância

e que a simplicidade e a verdade o acompanhem em todos os seus atos. Todas as virtudes descritas, ao serem vividas, colocam o homem em estado de comunhão com o Altíssimo Todo-Poderoso.

“O temor a Deus é o começo da sabedoria”.
Revelações do Senhor Deus, em Provérbios, 1.7.

*“Feliz o homem que encontrou a sabedoria,
Daquele que adquiriu a inteligência,
Porque vale mais esse lucro que o da prata,
E o fruto que se obtém é melhor que o fino ouro.
Ela é mais preciosa que as pérolas,
Jóia alguma a pode igualar”.* Revelações do Senhor Deus, em Provérbios, 3.13.

A verdadeira sabedoria consiste no temor a Deus, no desprezo pelas riquezas e das paixões mundanas e na perseverança e zelo para com as coisas dele. E isso inclui amar e respeitar o próximo, é claro, pois não é possível amar e servir ao Senhor, deixando-se o nosso semelhante de lado.

Por sua sabedoria, o justo saberá ajustar a sua vida aos procedimentos determinados pela palavra alcançando o maior prêmio possível: uma vaga no reino de Deus! E será, somente, pela sabedoria que o justo saberá dar o merecido valor à sua condição de simplicidade de vida, pois sabe que se houvesse nascido numa família abastada, em situação privilegiada, dificilmente encontraria campo favorável para viver a sabedoria espiritual. O sábio de Deus só deseja o suficiente! Nada mais que isso! Nunca, nada além disso! Ver no site www.segundoasescrituras.com o arquivo “Riqueza, poder e glória, segundo as Escrituras”.

O homem sábio está sempre alerta.

O homem despojado da sabedoria verdadeira coloca como primeiro plano em sua vida a perspectiva de ocupar espaços cada vez maiores na sociedade, de forma que, se for possível, possa chegar à elite dos homens. Nessa busca de cultura, beleza, fama, dinheiro, prestígio, posição e poder, luta permanentemente com todas as armas de que dispõe. Desse modo, sobrecarregado de tarefas em seu esforço para vencer, conseqüentemente, depois, ao usufruir as gratificantes recompensas terrestres que o dinheiro pode comprar, não consegue parar para questionar-se, tal como: quem é ele? O que faz na Terra dos vivos? O que vem depois da morte? Por que nasce, por que morre? Por que existe o mundo? Por que corre tanto? Pra que correr?

Se alguém pensar que a sua vida vai extinguir-se no momento de seu funeral, por sua ignorância, será um ser vivente digno de pena, entretanto, se num resquício de sabedoria acreditar que, pelos desígnios de Deus, o seu corpo hospeda um espírito à imagem do Criador, mas, se por conveniência material tentar ignorar essa verdade, a maldição o seguirá na eternidade.

“Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará”!
Chamamento à Luz, pelo Espírito Santo de Deus, em Efésios, 5.14.

O homem sábio, entende, perfeitamente, que a sabedoria tem de ser aplicada, também, nos menores eventos e particularidades:

“Aquele que me é fiel nas coisas pequenas o será, também, nas coisas grandes”.

Preceitos de Jesus, em Lucas, 16.10.

Por exemplo: se um homem colocar nos bolsos uma reles caixinha de fósforos num supermercado, porque sabe que ninguém percebeu, se no futuro tiver chance, se apropriará indevidamente de grandes quantias de dinheiro, se ninguém estiver fiscalizando. Mas se um homem se negar a roubar a reles caixinha de fósforos, sendo, portanto, sábio até nas particularidades até insignificantes, se um dia se deparar com grandes quantias de dinheiro que poderia surrupiar sem que ninguém percebesse, será fiel ao Senhor, tanto nas pequenas ocorrências quanto nas grandes.

Com respeito à educação de um filho, fundamentado apenas na espiritualidade, é fácil concluir que de nada adianta planejar cuidadosamente todas as etapas de crescimento dele, esmerar-se nos cuidados com a saúde e com tudo o que lhe diz respeito; fazê-lo cursar o melhor ensino, até doutorado no exterior; conceder-lhe generosas mesadas e as melhores vestimentas; comemorar os seus aniversários com festas inesquecíveis; supri-lo com sofisticados brinquedos eletrônicos; com belos carros, barcos e com outras opções de conforto e lazer da modernidade; na medida do possível protegê-lo das drogas; livrá-lo dos problemas em que possa se envolver; viajar com ele por todo o mundo; fazê-lo herdeiro universal de toda a fortuna que conseguir acumular, nada disso adiantará se lhe faltar o principal ensinamento: fazê-lo preocupar-se muito mais com preceitos de Deus do que com tais aspirações da Terra. Vale incomparavelmente mais fazê-lo compreender a suprema importância do espírito sobre a matéria e do valor extremo da eternidade sobre o nosso curtíssimo tempo, lapso fugaz.

“Quem ama ao seu filho, à sua filha, mais que a mim, não é digno de mim”.

Advertência de Jesus, que falava por Deus, em Mateus, 10.37.

Muitos dos pais abastados, tendo em vista o cerco de proteção ao seu filho, se preocupam com a máxima segurança, carinho e com todas as regalias que o dinheiro pode comprar, na tentativa de garantir-lhe um futuro brilhante e confortável que possa culminar, também, num belo casamento — que, provavelmente, unirá, também, duas fortunas. Todavia, se preocupam tão somente com o insignificante tempo matéria, a despeito da eternidade espiritual dele. Pensam em ensinar tudo o que podem ao seu filho, entretanto, se preocupam apenas com a parte menos importante: a temporal, a da maioria. Esses, insensatamente, se esquecem do principal objetivo que deve ter o homem na Terra: a salvação de seu espírito eterno.

“De que adianta ao homem ganhar o mundo todo se vier a perder a sua alma?”. A Sabedoria de Jesus, em Marcos, 8.36.

Aqueles que vivem pelas coisas do mundo, induzidos pela lógica das coisas visíveis — que a princípio, pela ótica da modernidade, parecem perfeitamente suficientes e normais —, na sua ignorância espiritual, empenham-se em ensinar ao seu filho a melhor maneira de tirar o máximo proveito dessas coisas, mas se esquecem de dizer a ele que todas essas coisas foram criadas por um Deus que é muito mais importante que as suas próprias obras físicas na Terra. Bem por isso, Deus dotou, também, aquele seu filho afortunado com um espírito imortal, inteligente e com autonomia de escolha que lhe permite ocupar um lugar numa corte infinitamente mais importante do que todas as regalias e fases felizes que possa viver aqui, nesta vida breve. Mas, para ganhar a felicidade eterna, aquele seu filho

terá de caminhar por esta vida visível, preocupando-se muito mais com o seu espírito invisível, com a sua existência espiritual — já que ele, também, sendo espírito, já vive a eternidade — do que com as coisas temporais em que ele fundamenta os seus princípios.

Portanto, muito mais importante seria ensinar ao seu filho a nortear-se pela Lei do Senhor, vivendo-a em todos os seus atos — predicado difícil, porque a riqueza e o poder se opõem às coisas espirituais —, pensando muito mais no que virá após o seu funeral, que antes dele.

Dessa forma, esquecendo-se de Deus na educação de seu filho e, por isso, guiando-se apenas pelas coisas temporais, é como se os seus pais induzissem-no a empreender uma viagem de lazer muito confortável, esplêndida, encantadora, feliz, festiva e muito prazerosa, no entanto, não são suficientemente sábios para prever que aquela viagem de sonhos poderá levá-lo à morte eterna. Essa viagem, que a princípio pode parecer longa, é curtíssima, pois é curtíssimo o nosso tempo na Terra. Na verdade, os que agem assim revelam-se inseqüentes, ignorantes, pois, provavelmente seguindo antes, vão levar o seu filho tão bem cuidado, tão querido, para um desastre de proporções absolutamente mais graves do que a simples morte do corpo.

“Ora, a aspiração da carne é a morte e a aspiração do espírito é vida e paz”.
A Palavra Divina, em Romanos, 8.6.

Seria extremamente mais produtivo que os pais, não ricos, dissessem aos seus filhos, mais ou menos assim:

“Filhos, nunca pudemos cuidar de vocês como cuidam de seus filhos os que têm boa condição financeira. Não pudemos fazê-los estudar em bons colégios, tampouco numa faculdade. Da mesma forma não conseguimos dar-lhes uma casa bonita, um carro, um barco, fazer belas pescarias, viajar pelo mundo e hospedar-se em bons hotéis, bem como quase nada de bens materiais poderemos deixar-lhes como herança, pois pouco temos. Contudo, quando tivermos de partir, iremos sem remorsos ou preocupações, porque, além do amor que lhes dedicamos, deixamos bons exemplos de procedimentos que naturalmente nortearão os rumos de sua vida, na certeza de que lhes legamos o maior tesouro que pode ser encontrado na face da Terra, que é a sabedoria. Não a sabedoria de cultura que se obtém com estudos voltados para o temporal, mas, sim, uma outra bem superior, muitíssimo mais importante porque emana do Espírito Santo de Deus.

Tenham em conta, meus filhos, que a verdadeira sabedoria não se pode comprar nem se consegue adquirir de outra forma que não seja pelo estudo e pela prática da Palavra do Senhor Deus, cuja fonte do saber inesgotável se encontra nas páginas das Sagradas Escrituras, principalmente, na sua mensagem final instituída por Jesus, o Ungido de Deus.

Para ser feliz, de verdade, sigam pelos caminhos do Senhor, sem desviar-se para a direita nem para a esquerda e, se num momento derraparem, e isso não é raro acontecer, rapidamente voltem ao leito da estrada para que não percam os seus merecimentos junto a Deus. Nessa estrada da vida, repleta de obstáculos e de armadilhas freqüentes, poderão deparar-se com vários dissabores, contudo, se isso acontecer, não deixem por menos: socorram-se sempre e exclusivamente com o seu maior amigo, Jesus Cristo, o rei do Universo, pois se crerem nele, ele os atenderá

sempre. Vivam pela divina verdade e, além de curtir a plena paz de Deus, ainda aqui na Terra, vocês chegarão à corte do Rei, onde reina uma felicidade indescritível que jamais terá fim e, por certo, meus filhos, nós nos encontraremos lá!”

Quem mais amou os seus filhos? Aqueles pais abastados que cumularam o seu herdeiro com todas as glórias possíveis aos homens ou aqueles pais sem posses materiais, mas dotados de grande sabedoria espiritual pela qual se esmeraram em repassá-la ao seu filho?

Não amaram, então, muito mais aos seus filhos aqueles pais que, sendo eles próprios uma bênção de Deus, se preocuparam em transmitir a seus herdeiros essa condição de bênção para que venham a ser, também, uma bênção para seus semelhantes?

Aquele que exerce a justiça possuirá a sabedoria!

Tenha em mente jamais se preocupar em deixar legados da Terra a seus filhos. Preocupe-se, muito mais, em deixar a eles cultura e, principalmente, o conhecimento da Herança de Deus, a eterna. Os bens materiais podem ser dilapidados, mas a sabedoria jamais. Deus nos revelou, de modo direto e contundente, que devemos amar e educar nossos filhos, mas no momento em que passamos a fazer todas as vontades de nossos filhos, esposa ou outros familiares, é certo que estaremos a desagradar o Criador.

“Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho mais que a mim, não é digno de mim”.

Advertência de Jesus, em Mateus, 10.37.

Na verdade, o riso curto acabará por se transformar num eterno lamento, quando os homens derem mais importância aos valores materiais do mundo que aos valores invisíveis de Deus.

Aquele que vive pelas coisas do mundo, que se preocupa em aproveitar, ao máximo, as conquistas e os prazeres da Terra; que tem muitos momentos de alegria, de regozijo, de felicidade, quando algo se interpõe a isso, ele sofre e não se conforma. Alguns desses, quando têm de enfrentar uma grande atribulação ou grave decepção, tal como uma eventual ruína financeira, impotentes para enfrentar tais problemas, desesperados ao extremo — pois ao viverem apoiados no dinheiro concluem que não conseguirão viver sem ele —, chegam a ponto suicidar-se e alguns chegam a matar antes seus familiares. Exemplos disso estão por aí. Trata-se do demônio agindo. Mas aquele que vive em virtude das coisas de Deus, enfrenta qualquer problema e, sem subterfúgios, consegue viver uma paz permanente, a paz que independe de situações convenientes, a paz que transcende, pois o seguirá na eternidade. Além disso, ainda consegue repassar essa paz a outros quando tem oportunidade.

Uma vez, um amigo meu, tentando refutar os meus argumentos sobre a importância da sabedoria espiritual, disse-me que quem — como ele — conseguir ingressar numa faculdade e depois cursar um doutorado, principalmente no exterior, passará a tomar ciência de conceitos e de conhecimentos a nível superior e, por eles, conseguirá ver as coisas do mundo de maneira bem diferente da que possam ver outros que não tiveram essa chance. Percebi que ele acreditava, de fato, no seu argumento. A diferença entre a nossa sabedoria e a dele, é que a dele, apesar de

salutar, estava fundamentada nos ideais humanos, nas ciências, portanto passageira, contudo, a nossa, com a graça do Senhor da Sabedoria, é voltada para um plano bem superior aos anseios materiais dos homens.

A sabedoria espiritual, que emana do Espírito Santo de Deus, não necessita de longos anos de estudos e é a única que faz não se desviar dos caminhos de Deus e tem o céu como alvo maior. É a única que concede a plena paz de Deus que não se pode obter nem mesmo com tudo o que a Ciência e o mundo podem ofertar.

“Eu voz bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos”.

Revelações de Jesus, em Mateus, 11.25.

A sabedoria tem de ser exercitada em todas as horas, como também em nossa própria casa. A respeito disso, havia um menino comum, que cursava os seus primeiros anos escolares, chegou resfolegando em casa com o peito explodindo de alegria. Queria contar ao seu pai que na escola havia passado de ano em primeiro lugar. Como prêmio, ganhara uma semana de excursão grátis num hotel fazenda. Seu pai não havia chegado, porém, aguardou com ansiedade incontida aquele momento. Seu pai, que estivera em reunião na empresa, chegaria tarde da noite, mas mesmo assim, esforçando-se, ele permaneceu acordado, pois estava ansioso para contar ao pai a grande novidade. Quando o seu pai chegou, dirigiu-se a ele alegremente: *“Pai, tenho uma novidade para lhe contar”.* Mas o seu pai lhe respondeu: *“Agora não, filho, porque estou cansado e vou tomar banho”.* Logo depois, disse-lhe novamente: *“Ainda não, filho, porque quero ver os noticiários da TV. Meu trabalho exige atualização diária dos assuntos gerais”.* Minutos depois, desiludido, triste, até amargurado, viu o seu pai dormindo no sofá, frente à TV ligada. No dia seguinte o seu pai lhe perguntou: *“Filho, estou me lembrando de que você tinha algo para contar-me, o que era?”* O seu filho, agora sem sorrir, lhe respondeu: *“Não era nada não, pai”.* Ao alegar falta de tempo, aquele insensato pai deu mais valor às coisas materiais que ao calor humano do seu lar, ao sentimento do filho. Pela ausência de sabedoria, de discernimento, ao apagar o seu sorriso, destruindo aquele momento tão importante para ele, começou a produzir mais um futuro homem insensível.

Nenhuma vitória profissional ou nenhuma conquista amorosa, trabalho ou amigos, podem ser mais importantes do que o seu lar e tudo o que ele representa!

“Mais vale um bocado de pão seco, com a paz, do que uma casa com muitas iguarias, mas com a discórdia”. Preceitos do Senhor, no livro de Provérbios, 17.1.

A verdadeira sabedoria provém do Senhor Deus e é concedida a todos os que estudam, criteriosamente, a sua palavra e por ela praticam conscientemente a sua justiça. Os discípulos de Jesus eram homens simples de Cafarnaum. Apesar de seus corações humildes eram rústicos, ignorantes, promovedores de palavrões, que pescavam nus e que inicialmente se preocupavam apenas com a sua própria sobrevivência material. Mesmo depois de conhecerem a Jesus, demonstraram, claramente, suas fraquezas e medo do poder dos homens. Entretanto, ao receberem a iluminação, o avivamento espiritual pelo Santo Espírito de Deus, tornaram-se homens audazes e sábios sobre todos os aspectos, pois passaram até a falar em vários idiomas, predicado muito difícil para aquela época e região. Depois de revelados, mesmo ameaçados de morte, chicoteados, encarcerados e humilhados, não vacilaram em tempo algum em sair a público pregando a herança de seu Mestre. Realizaram as mesmas obras e prodígios que Cristo realizou, porque o poder de

Deus estava com eles. Eram homens sem nenhuma cultura, todavia, com a sabedoria, veio a perfeição, como disse Paulo:

“Quando chegar o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei adulto, eliminei as coisas de criança”.

A sabedoria de Paulo, a palavra, em I Coríntios, 13.10.

Quando você passa a praticar a palavra do Senhor de coração, com ardor, com determinação, com vontade de acertar, mesmo involuntariamente, passará a ver as coisas do mundo de modo diferente, muito claramente. É como se antes que obtivesse a sabedoria espiritual tivesse uma visão apenas do sopé da montanha, entretanto, depois de conquistá-la passará a enxergar do ponto mais alto dela e, assim, saberá notar, de modo mais definido, o certo e o errado, o porquê de cada coisa e a gigantesca importância de viver um fiel comprometimento com os preceitos de Deus.

“Quando vier o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda a verdade”.

Comprometimento de Jesus, em João, 16.13.

Inteligência e cultura não são, propriamente, sabedoria. Começando por Satanás, o anjo da luz, extremamente inteligente e poderoso, uma espécie de braço direito de Deus, que antes vivia num local de sonhos, mas não satisfeito com tanta honra e tomado por ambição desmedida, agiu sem sabedoria e acabou por sucumbir, conforme se pode deduzir pelos indícios bíblicos.

Na Terra existem e existiram homens extremamente inteligentes, altamente cultos, porém, vazios da sabedoria maior. Também os antigos e os novos grandes conquistadores, os manipuladores das massas, da política e do capital; os promotores das guerras, os falsários, os enganadores e outros, são homens e mulheres quase todos dotados de invejável inteligência e cultura, contudo, nem por isso necessariamente são dotados da sabedoria maior. Muitos não sabem, ou procuram não querer saber da importância extremamente maior das conquistas espirituais sobre aquelas materiais que tanto idolatram. Dessa forma, comandam matanças, matam e se arriscam até a morrer por suas ambições, tanto a morte do corpo, quanto a da alma.

Contam os nossos amados irmãos judeus que um homem do povo, ao desfrutar da tranquilidade de um parque natural, encantou-se ao observar os membros de uma família que, além de demonstrarem muita união, brincavam com notável alegria e seus semblantes irradiavam felicidade. Quando uma das crianças aproximou-se dele, aproveitou para lhe perguntar:

— *Notei que vocês e seus pais brincam com a maior alegria, vocês são ricos?*

— *Sim* — respondeu-lhe o menino —, *nós somos muito ricos e espero que um dia até tenhamos dinheiro.*

A felicidade só será completa quando passamos a nos preocupar com o bem estar dos outros, considerando-o tão importante quanto o nosso. Esse foi o maior exemplo que Jesus nos legou.

“Nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual. Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana”.

Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, padre católico e brilhante escritor, teólogo, filósofo francês, nos mostrando que o corpo é somente a embalagem do espírito, portanto, como toda embalagem, é perfeitamente descartável.

Teilhard Chardin definiu bem, essa embalagem do espírito:

“Nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual. Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana. Nós só temos que acreditar. E quanto mais a realidade parecer ameaçadora e difícil, mais firme e urgentemente nós temos que acreditar. Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, padre católico e brilhante escritor, teólogo, filósofo francês.

Ou seja, nós somos mais espírito que matéria. Por isso é necessário cuidar muito mais do espírito que da matéria corpo.

O corpo pó, embalagem provisória do espírito imortal, pode ser comparado a um invólucro comum. A embalagem é absolutamente necessária durante o transporte do conteúdo principal, pois, se durante o trajeto a embalagem tomar chuva, se cair ao chão, se for chutada, se rasgar, enfim, se for danificada, por certo o conteúdo será prejudicado e talvez até inutilizado. Mas, mesmo que a embalagem for descartável ela realiza uma função útil no pacote como um todo, porque se ela for de qualidade protegerá o conteúdo de toda a sorte de agressões que ela possa ser submetida até o momento da abertura do pacote. Quando da abertura do pacote, apesar do encargo importante que a embalagem tenha executado até aquele momento, será descartada, pois mesmo tendo desempenhado a contento o seu papel não terá mais utilidade prática.

A conservação do conteúdo dependerá muito da qualidade que o invólucro possa ter. Se a embalagem for bela, toda colorida, até deslumbrante, porém, inadequada ao produto que tem de proteger, o conteúdo poderá ser prejudicado a ponto de acabar, também, sendo lançado ao lixo. Entretanto, mesmo que a embalagem não seja atraente, seja sem cor, sem brilho, mas se for de constituição adequada, quando da abertura do pacote o conteúdo estará absolutamente intacto, pronto para uso.

Do mesmo modo se passa com o corpo, embalagem do espírito, pois perante a eternidade o corpo humano deve ser visto como uma embalagem provisória do espírito. Deve-se dar absoluta importância ao conteúdo que é o espírito e conduzi-lo, cuidadosamente, na embalagem dele que é o corpo, não se importando com a aparência, mas, sim, que o espírito não seja sujo, danificado ou contaminado com as influências adversas durante o trajeto, porque só o que absolutamente importa é o conteúdo!

Todavia, erradamente será pensar que o conteúdo possa ser comandado pela embalagem. Não é o corpo que comanda as suas ações e, sim, o espírito, a alma que ele guarda. Se é o espírito que desfrutará as delícias céu, ou que sofrerá os terrores do inferno, obtidos por seu exclusivo merecimento, como está explicitado pelos livros que compõem as Escrituras, fica cristalina e identificada que tem de ser o espírito que comanda o corpo. Fica cristalina que é o espírito, a alma que, pelos sentidos comandados por ele, através da mente humana, da inteligência, do raciocínio, vive a dor e a alegria.

Devemos nos lembrar de que o corpo envelhece, mas o cérebro não, apesar de que pode haver perda de memória. Cérebro, mente e espírito estão estreitamente interligados, pois pode-se dizer que é no cérebro que se processam as vontades do espírito. Portanto, é o espírito que escolhe gozar ou sofrer e, por isso, por sua exclusiva vontade, pode escolher o seu destino final! De outra forma, a vida não teria sentido, pois se fosse o corpo o comandante de suas ações, enquanto receptáculo do espírito, certamente seria ele, corpo, que teria de arcar com qualquer uma das duas infalíveis conseqüências eternas. Se **eu** viver renegando os ensinamentos e os exemplos de Jesus Cristo, serei **eu** que estarei no inferno. Ao contrário, serei **eu** que estarei no céu, pela eternidade, então, como meu corpo não poderá ir, é meu espírito, que pensa por minha mente — como penso **eu** agora —, que lá estará. Dessa forma, sou **eu** que lá estarei, porque meu corpo é emprestado e descartável.

Corpo de mulher ou corpo de homem são apenas receptáculos diferentes do espírito, mas esses espíritos são absolutamente iguais. O Filho de Deus nos revela, claramente, que espírito não tem gênero. Todos serão anjos espirituais vivendo intensamente felizes no Reino do Criador.

“Na ressurreição, os homens não terão mulheres, nem as mulheres maridos; mas serão como anjos de Deus no céu”. Revelações de Jesus sobre o futuro dos justos no céu da eternidade, em Mateus, 22.30.

Repetindo, é fácil entender que espírito e alma, que são mistérios, se fundem, se confundem com a inteligência, com a mente, que também é um mistério do Criador!

Aos olhos dos sábios de Deus nada deste mundo é mais importante do que o comprometimento com ele, portanto, nenhuma situação de deslumbramento os desviarão da importância maior do conteúdo que, por ser eterno, vale muito mais que a Terra inteira e tudo de bom que ela possa oferecer. Os sábios de Deus têm absoluta consciência de que o que importa é aproveitar o exíguo tempo do corpo para elevar o espírito imortal até o Criador, altíssima glória que valerá a eternidade, proeza essa de importância descomunal e sem par!

Comparando-se, para chegar ao alto, um elevador terá de gastar muita energia, mas para descer, quase nenhuma. Da mesma forma ocorre com o homem. Somente com muito esforço poderá entregar o espírito a Deus, tomando posse do seu lugar reservado a ele no paraíso das delícias celestes. Se não se esforçar, verdadeiramente, para chegar ao alto e, como só existem dois caminhos, descerá, confortavelmente, sem esforço algum, caminhando no sentido oposto ao Altíssimo, em direção às disposições sádicas de Satanás. E, quando pela sabedoria compreendemos isso, é necessário esforçarmo-nos sobremaneira para estender a outros esse privilégio!

A verdadeira riqueza terrena é a sabedoria que conduz à felicidade. A sabedoria renega os ódios, os rancores, as amarguras, as lamentações e os medos, porque o homem sábio consegue ser bem maior do que Satanás. O homem sábio aprecia a meditação, o repouso do corpo e do espírito e, se isso para alguns pode parecer sem importância, para o sábio tornam-se momentos em que ele **vê** Deus. Ele sabe que não adianta apenas crer que Deus existe, mas, sim, é necessário senti-lo. Ele sabe que apesar do aparente silêncio de Deus, ele está plenamente ativo a cada segundo pelos séculos dos séculos.

Um dia, só, ainda jovem, afastei-me de um grupo de excursão e, num momento bem especial, passei a observar, minuciosamente, em meio à natureza, o quadro geral à minha volta e depois passei para os detalhes. Observei, como nunca o fizera, as águas límpidas que jorravam de uma fonte em meio às pedras, os pequenos peixes em sua dança característica, as plantas, os insetos, o beija-flor com seu bater de asas impressionante e outros pássaros. Na paz daquele ambiente primário, prestei especial atenção nos raios de sol que se filtravam nas folhas movidas pela brisa, emitindo sons, também obra de Deus, que somados aos outros sons da floresta formavam um conjunto agradável de se ouvir. Tudo transmitia tranquilidade e paz. Naquele momento mágico, tudo fazia lembrar de Deus.

Vi e senti o Criador em cada detalhe, e esse êxtase, naturalmente, elevou-me a uma intensa paz de espírito. De repente, notei que eu mesmo fazia parte daquele incrível quadro vivo, e lembrei-me de que todas aquelas coisas foram criadas, também, para mim, para o meu deleite, antes que a insensatez dos homens acabasse por prejudicar as maravilhas que formam a natureza.

O homem sábio aprecia a meditação, o repouso do corpo e do espírito e, se isso para alguns pode parecer algo sem importância, para o sábio tornam-se momentos especiais em que ele **vê** Deus. O sábio entende que não adianta apenas crer que Deus existe, mas, sim, é necessário senti-lo. Ele sabe que, apesar do aparente silêncio de Deus, Ele está plenamente ativo a cada segundo pelos séculos dos séculos.

Em qualquer dos estados de tensões que o perseguir, você jamais conseguirá relaxar suficientemente para conseguir transformar os momentos de repouso do corpo em repouso da alma.

Os milenares orientais, adeptos de longas meditações, têm até as suas músicas pautadas numa escala pentatônica (cinco notas musicais, tal qual o conjunto das notas pretas de um teclado) na qual não há sons dissonantes nem qualquer tensão e repassam aos ouvidos um sentido de descanso em cada uma das notas emitidas. Além das músicas suaves, os momentos de descanso podem ocorrer em qualquer lugar próprio para meditação, contudo, o lugar mais propício é aquele no qual possamos integrar-nos à natureza, principalmente, nos trechos ainda não modificados pelo homem. Esses lugares tranquilos constituem o lugar mais apropriado para identificar a existência do Criador pela contemplação das suas obras. É ali que, ao apreciar as coisas aparentemente sem importância, num exame mais metucioso, numa meditação mais profunda, notamos que são magníficos detalhes da indescritível obra do Criador. Se meditarmos, com critério e atenção, chegaremos à conclusão que não podem ser obras do acaso, pois o acaso não cria nada. São deslumbrantes quadros vivos, de beleza natural, criada pelo maior artesão, pelo maior artista, pelo maior arquiteto, porque, além da construção das suas belíssimas obras, o Criador deu vida a elas!

“Considerai como crescem os lírios do campo... nem mesmo o próprio Salomão, no auge de sua glória, se revestiu como um deles”.
Preceitos de Jesus, em Mateus, 6.28.

Quanto ao equilíbrio de todas as coisas visíveis pelas quais o crente em Deus nota e sente a presença viva do Criador, alguém poderá dizer: *“Mas isso é a*

natureza”. Sim, é a natureza, entretanto, cada detalhe é regido pela vontade do Senhor. Assim está escrito em Mateus 10.30:

“... Até os cabelos de vossas cabeças estão contados...”.

O Senhor Deus se revela, também, em cada detalhe da natureza, todavia, em grau maior, está em você! Descubra-o, pois o homem já nasce ansiando por Deus!

A verdadeira riqueza terrena é a sabedoria que nos permite navegar nas águas da felicidade, não da passageira, mas da permanente, eterna, porque a alma não tem idade e, assim, portanto, já estamos vivendo a eternidade, e isso independe da cessação da vida corporal.

O sábio tem consciência de que a verdadeira felicidade já está dentro de nós, assim como um arquivo escondido num disco rígido de um computador, sabendo-se que se pode exibi-lo a qualquer momento. Considerando-se isso, se o Senhor disse que quando o amamos o nosso corpo é seu templo, então, a felicidade está dentro de cada um que o ama, bastando para isso encontrar o arquivo certo.

O sábio de Deus não procura a felicidade nos homens, nas mulheres, no poder, na glória, nas riquezas, nas conquistas, tampouco nos prazeres temporais, na vazão das paixões carnis, mas, sim, procura aprimorar-se, cada vez, mais nos caminhos do Senhor Deus Pai, nos quais, naturalmente, encontrará a fonte da felicidade permanente.

O sábio tem consciência de que o dinheiro pode comprar conforto, mas não a paz. O dinheiro pode adquirir belas e suntuosas mansões bem decoradas e equipadas, mas não concede a certeza do sono dos justos. Da mesma forma, não garante um lar perfeito com casais fiéis, com filhos obedientes e com harmonia no lar. O dinheiro garante o concurso dos melhores médicos e os melhores remédios, mas não boa saúde nem vida longa. Também garante a assistência dos melhores esteticistas e cirurgiões plásticos, mas não a beleza. Enquanto durar o dinheiro, garante, também, a presença constante de bons servidores, de muitos amigos e bajuladores, mas nem sempre de amigos leais. Sobretudo, o sábio tem consciência de que o dinheiro garante uma vida repleta de conforto e de muitos momentos de alegria nesta vida curtíssima, mas é justamente esse mesmo dinheiro que geralmente afasta aqueles que vivem intensamente as delícias que a riqueza terrena pode conceder: a Graça Maior na vida eterna.

Conforme o Evangelho, nas palavras sábias do próprio Jesus, também Deus, geralmente a riqueza afasta o homem da salvação. A riqueza afasta o homem de Deus e aproxima Satanás, pois esse é o comandante dos poderes, do prestígio, das honras e das riquezas terrenas:

“Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero”. Satanás, tentando Jesus com riquezas materiais, em Lucas, 4.6.

“Vai, desfaça-te de teus bens em favor dos mais necessitados e só então poderás seguir-me”. Jesus Cristo, em Mateus 19.21.

“É quase impossível a um rico que se salve”. Jesus, em Marcos, 10.25.

Normalmente, a pobreza é interpretada como falta de dinheiro, contudo, se você for pobre, mas rico em sabedoria — não necessariamente em cultura — será feliz, pois saberá extrair da situação, alegria, paz, otimismo, vontade de vencer sem invejas, sem ódios, sem ressentimentos, sem ciúmes, sem rancores, sem amarguras e essas características o aproximarão de Deus que lhe proporcionará pelo menos o suficiente.

O grande inimigo da pobreza não consiste apenas na falta de dinheiro, mas, sim, na ignorância, não só da cultural. Entretanto, mesmo um pobre, sem maiores estudos, pode prosperar materialmente, pelo menos o suficiente, como também espiritualmente, desde que deseje intensamente isso. Se mantiver um estreito comprometimento com o Criador e esforçar-se para alcançar o seu objetivo, ele aumentará, em muito, o fruto do seu esforço. É a palavra de Deus que revela isso:

“Medita sobre a Lei, cuidando em fazer tudo o que está escrito, e prosperarás em todos os teus caminhos”. Comprometimento do Senhor Deus, em Josué, 1.7.

“Fui jovem e já sou velho, mas nunca vi o homem justo mendigar seu pão”.
Palavras do Senhor, nos Salmos, 36.25

Nas relações do homem com o Criador é absolutamente mais fácil a um pobre tomar posse do poder de Deus reservado aos que crêem, do que a um abastado. Mas se esse pobre tolo, na sua ignorância espiritual, não entender esse real privilégio nos legado por Jesus Cristo, provavelmente, a história da sua vida será escrita com invejas, ódios, rancores, ressentimentos, inconformismo que podem levá-lo até a julgar Deus como injusto. Julgará que concedeu riquezas exageradas a alguns e para ele nem o suficiente para matar sua fome.

Esse nocivo estado de ignorância será agravado mais ainda quando o indivíduo perder o amor próprio, pois isso o levará à degradação pessoal, às drogas, à bebida que o enfraquecerá de tal forma que impedirá que ele continue a lutar para buscar uma posição melhor na sociedade.

Para poder cruzar a vida com decência, o homem necessita dos fundamentos dos valores morais. Quando destrói ou corrompe esses fundamentos, torna-se capaz de qualquer desvario, e pode até viciar-se em drogas e cometer as maiores asneiras. Por esse desmoralizante estado, tomado por demônios, não se importará com os sentidos morais que devem reger a conduta humana, e, assim, não se importando mais com ele próprio, tampouco se importará com o seu semelhante e, por consequência, nem mesmo com Deus.

Como exemplo de sabedoria, lembro-me de ter visto, uma vez, um bom filme, ainda em preto e branco, cujo artista principal era Gary Cooper, o qual interpretava um pobre imigrante clandestino na América, fugido da guerra na Europa. Ele foi acolhido por uma jovem pobre que morava num único cômodo, pequeno e desprovido de conforto. Ela reclamava da sua situação de pobreza quando o novo hóspede lhe disse: *“Não deves reclamar da vida. Deves ser feliz, pois tens um quarto todo só para ti!”* O homem sábio vê beleza até nas coisas mais simples.

Deus concede a sabedoria maior conforme as necessidades do homem justo. Com relação a isso, em Gênesis, vemos que Deus ordenou a Noé que construísse um grande barco. Naquela época primitiva, com ferramentas rudimentares, sem nenhuma prática e tendo como colaboradores apenas os seus familiares, Noé conseguiu construir um imenso barco que teria de ser, no mínimo, do tamanho de um

grande quarteirão, todo feito de madeira. Aquele imenso artefato teria de comportar muito peso sobre a água e uma façanha daquelas não poderia ter sido realizada sem uma equipe de engenheiros do futuro, com operários especializados, com ferramentas apropriadas e alguns materiais não existentes naquela época, mas o Senhor sempre concede a sabedoria e multiplica o fruto do esforço daquele que o obedece.

É altamente nocivo e perigoso quando alguém, principalmente um jovem (uma jovem), vive a achar que é mais sabido e inteligente que os demais, ou mesmo que já possui conhecimentos suficientes que possam conduzi-lo pela vida. Por pensar assim não achará necessário consultar-se com os mais experientes e, por isso, poderá tomar atitudes que poderão levá-lo a deparar-se com sérios problemas.

Todos nós nos apoiamos nos ombros de nossos antecessores. Em qualquer descoberta, em qualquer invento, só há uma seqüência de trabalhos baseados em experiências anteriormente levadas a efeito e, do mesmo modo, podemos tratar as experiências vividas pelos mais velhos e, por isso, para o seu bem, você, jovem, tem de ouvir e assimilar os conselhos dos mais velhos. Esses carregam uma bagagem de conhecimentos práticos sobre a vida, adquiridos por experiências, tanto nas vitórias quanto nas derrotas, e se você se dispuser a consultá-los, a meditar sobre suas mensagens, além de se beneficiar de suas experiências, poderá evitar grandes desilusões, derrotas e dissabores. Muitos desses sábios aprenderam com derrotas, desilusões e dissabores, apanhando, e querem que você também não tenha de apanhar para aprender.

Quanto à outra sabedoria, a mais importante, qualquer um que sabe que já adquiriu a sabedoria que emana do Espírito Santo tem a plena consciência de que em hipótese alguma trocaria esse estado de graça nem por todos os privilégios que o mundo pode ofertar, quais sejam: fama, poder, glória e todas as riquezas materiais existentes na Terra, juntas. O homem e a mulher que adquirem a sabedoria, naturalmente encontrarão o que todos procuram: a verdadeira felicidade, a permanente paz que é, também, a verdadeira fonte da juventude, que traz a jovialidade em qualquer fase da vida. E essa paz será perene, pois a eternidade promete isso!

“Refletimos, como num espelho, a glória do Senhor e, nos vemos transformados nessa mesma imagem, sempre mais resplandecente, pela ação do Espírito Santo de Deus!”. A Herança de Deus, em II Coríntios, 3.18.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.